

978-104
737

Foc-
246

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES
Edição em 12, 70, 87
BIBLIOTECA



<p>1 CHRISTI BENSURECTIO Sala do Capitulo do Mosteiro de Singeverga / gesso patinado</p> <p>2 CHRISTI — ESTUDO gesso patinado</p> <p>3 CABECA bronzos</p> <p>4 MULHER fragmento / bronzos +</p> <p>5 HOMENS OU TRONCOS bronzos datados +</p> <p>6 MULHER DEITADA gesso patinado</p> <p>7 CAVALO E CAVALheiro fragmento central para uma fonte bronzos</p> <p>8 PEQUENO GRUPO bronzos</p> <p>9 MEDALHA bronzos</p> <p>10 FIETA competição / bronzos</p> <p>11 GENESE gesso patinado +</p> <p>12 TROFEO Amigos de Porto / gesso patinado</p> <p>13 MONUMENTO — ESTUDO gesso patinado</p>	<p>14 DESENVOLVIMENTO fotografias</p> <p>15 MATERIDADE Porto — Rua Sá da Bandeira / fotografias</p> <p>16 URSO EM MOVIMENTO «luta da china»</p> <p>17 URSO EM MOVIMENTO «luta da china»</p> <p>18 SINTESE «luta da china»</p> <p>19 TORSO variações sobre o mesmo tema «taboas e cores»</p> <p>20 FORMA EM DESENVOLVIMENTO arguedas</p> <p>21 CABECA arguedas</p> <p>22 FRAGMENTO arguedas</p> <p>23 DIPOSITIVO A CURES Altar Belleirio e Cristo para a Sala do Capitulo do Mosteiro de Singeverga</p> <p>24 CAVALO E CAVALheiro gesso patinado</p> <p>25 MEDALHA PARA A EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA UNI- VERSIDADE DO PORTO</p> <p>26 MONUMENTO PARA UM PALACIO DE JUSTICA gesso patinado</p> <p>+ peças reproduzidas neste catálogo.</p>
---	---

Biblioteca da FBAUP



Meu caro João.

Tenho aqui, diante de mim a bela, espida e que chamamos MULHER SENTADA, peça abundantemente apreciada, como uma versão de Cézanne Verdel, verdadeiramente formosa, de onde fui plausivelmente a impressão suggestiva de uma forma vital que, creio, é o que mais me interessa a tua obra. Porque, de facto, este barroquismo da MULHER SENTADA é o que congrega e coerentemente espelha em todas as espécies em que o génio se tem desentranhado. É o barroquismo que se mostra na figurinha-posto-de-partida de tantas realidades — aquela deliciosa taça de água, cuja incógnita não da estalada nas angélicas mais femininas, nela impelindo uma admirável pujança matricial —; é o barroquismo que se ostenta na CABEÇA DE MULHER, com que, vai para trás, abre, abstriste o Prémio na Exposição Salão dos Novíssimos; é o barroquismo do conjunto hoje implantado no Jardim de Gonçalo Crispino aqui no Porto, onde, qual espiga ou orbescência ou complexo quer dispersado do meio da terra e do instinto (e em penha em obscuras e formidáveis forças cósmicas), se erguem uma a uma lígria antinomia mútua. Por isso, a obra se te mostra lógica e de toda compreensão sem termos belénicos, ao menos lançando a quanto a quanto artísticas, mortuárias quando, não apenas interior, mas sim interior-e-externamente, modelas o que, na forma e na expressão, se poderia mais exactamente filiar ao escultor, não a esta agênia tua outra tão plácida, tão lúscida cabeça de mulher que é o que primeiro deparei, como sabes, ao trespassar o limiar de minha casa. A intensa serriedade dessa cabeça em que, como sempre e como nunca, festei obediente à voz da matéria — inclusivo, segundo sei, à mesma simetria do bloco em que desdobaste a imagem — e por ela panteaste a execução.

Entre a INTENTIO e a RATIO das tuas realizações, o projecto, a vontade, a visão clara, a THEORIA, de um lado, e a vida, o seu impeto, o fluir das forças intuitivas, o funde inconsciente da inspiração e da concretização, noutra, como essas tumultuárias e irreciprocadas sobreposição das massas perféctas, do outro, não pode em si haver, e não há, oposição, mas sim exemplar equilíbrio. O equilíbrio do teu já consagrado talento, aberto a todo quanto de diário se actualiza na existência comporta e te induz agora a reverter a forma de um príncipe ou a cabeça de um equídeo (pois que, sem o pensar desafiado e quase só a latando, SABES que elas têm de gerenciar ou de afim com o elemento primordial), e transmittida e sempre, te leva, como que periodicamente, a levantar estas espantosas líricas, de que, para mim, a mais excelente é a simetria de heróicas figurações, como Irapas de Siegfried, a afirmar o tributo da Justiça. Sim, meu caro João, o teu talento segue trilhões certas, admiravelmente certas, sendo a tua escultura porcosamente original e verdadeira porque, sem transgéncias e com todos os ouvidos, nela se compadecem Rócio e Instituto, Unidade e Alceidade, a alusão ao Mistério e o respeito da Lei e das linhas de força invariavelmente depositadas na matéria em que se intervém e a alma que sobre ela se debruça.

Esta, meu caro João, a rápida síntese de que reiterado e circunstanciadamente te tenho dito, em grato convívio de alguns anos, feito o que, desde si muito, te deveria ter endereçada. Com um abraço, teu

CARLOS EDUARDO DE SOUZA

Porto, Fev. 65



1935

D. João Charters de Almeida e Silva nasceu em Lisboa.

1956

Com o Curso dos liceus, foi para o Porto onde frequentou a Escola Superior de Belas-Artes, até terminar o Curso de Escultura. Participou em todas as Exposições Magnas Escolares e Extra-Escolares. Ganhou o Prémio Manuel Marques.

1960

Participou no Salão dos Novíssimos de S.N.I. Ganhou o Prémio Teixeira Lopes.

1961

Foi nomeado professor do Ensino Técnico. Participou na II Exposição Gulbenkian, Ganhou o Prémio Teixeira Lopes. Frequentou um Curso na Universidade de Barcelona. Neste ano executou os seguintes trabalhos que se encontram onde se indicam:

- «Mulher sentada» — Jardim Municipal de Monte Real — bronze — 3 m.
- «Cabeça de mulher» — bronze polícromado
- «Mulher sentada» — II Exposição Gulbenkian — bronze policromado.

1962

Terminou o Curso Superior de Escultura com distinção (20 v.). Foi convidado para Assistente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Participou numa exposição na Ilha da Madeira, Ganhou o Prémio Mestre Manuel Pereira, do S.N.I. — Executou os seguintes trabalhos:

- «Teses» — bronze — Câmara Municipal do Porto — 3,5 m. R. S. da Bandeira.
- «Relevo» — simbolizando Indústria, Educação, Comércio — Vianna do Castelo — granito, revestimento policromado — 6,20 X 4,20. Escola Técnica.
- «Estudo» — D. Nuno Álvares Pereira — Museu Nacional de Soares dos Reis — bronze

«D. Nuno Álvares Pereira» — Tomar — bronze. Colégio Nuno Álvares

- «Cande da Bahia» — retrato — bronze
- «Mulher sentada» — Col. Fundação Calouste Gulbenkian
- «Medalha para o concurso da Sacor» — gesso
- «N. S. Apresentação» — estudo — Museu de Aveiro
- «Director da Escola Raúl Dória» — busto — bronze — Porto

1963

Fez uma exposição individual, como escultor, no Porto e em Lisboa. Foi convidado a participar na Biennal de S. Paulo, Participou na III Biennal de Paris. Ganhou um prémio na I Exposição de Arte Moderna do Estoril. Participou em Exposições colectivas. Fez, entre outros, os trabalhos seguintes:

- «Trófeu» — «Amigos do Porto»
- «N. S. Apresentação» — Albergaria dos Doze — 2 m.
- «Monumentos» — «Palácio da Justiça» — bronze — 3 m.

1964

Visitou, em viagem de estudo, o sul de Espanha, e Países Baixos. Fez parte de uma missão a Londres, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi convidado pelo Director do Património Histórico e Artístico para uma viagem de estudo ao Brasil, onde foi como Bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, equiparado a Bolsista do Instituto de Alta Cultura. Ganhou um prémio em concurso público de medalha. Presente no Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Executou, por encomenda:

- «Cristo» — bronze — 2 m — Sala do Capítulo do Mosteiro de Singaveira.

Altar para a Sala do Capítulo, etc...

Diversas medalhas.

1965

Expõe pela primeira vez individualmente em Lisboa e Porto.

- Medalha para a Universidade do Porto.
- Medalha para a Hidroeléctrica do Cávado.
- Em equipa executou vários trabalhos.
- Expõe no Salão dos premiados dos Novíssimos.
- Foi convidado a expor na Biennal de S. Paulo.
- Prepara uma exposição para o estrangeiro.